



# LIVROS DE POEMAS

- Quinhentismo- (seculo XVI)

A Santa Inês Cordeirinha linda, Como folga<sup>1</sup> o povo,  
Porque vossa vinda Lhe dá lume<sup>2</sup> novo! Cordeirinha  
santa, De Jesus querida, Vossa santa vida O Diabo  
espanta. Por isso vos canta Com prazer o povo,  
Porque vossa vinda Lhe dá lume novo. Nossa culpa  
escura Fugirá depressa, Pois vossa cabeça Vem com  
luz tão pura. Vossa formosura Honra é do povo,  
Porque vossa vinda Lhe dá lume novo. Virginal cabeça,  
Pela fé cortada, Com vossa chegada Já ninguém  
pereça; Vinde mui depressa Ajudar o povo, Pois com  
vossa vinda Lhe dais lume novo. Vós sois cordeirinha  
De Jesus Formoso; Mas o vosso Esposo já vos fez  
Rainha. Também padeirinha Sois do vosso Povo, pois  
com vossa vinda, Lhe dais trigo novo. <sup>1</sup>folga: se

- Barroco

### **Isso é amor, quem provou sabe (Lope de Vega)**

“Desmaiar, ousar, ser furioso, áspero, terno, liberal, indescritível, encorajado, mortal, morto, vivo, leal, traidor, covarde e corajoso; não descubra do bom centro e descanse, seja alegre, triste, humilde, altivo, zangado, corajoso, fugitivo, satisfeito, ofendido, desconfiado; fugir do rosto para a clara decepção, beber veneno por licor de süave, esquecer o lucro, amar o dano; acredite que um céu no inferno se encaixa, dê vida e alma uma decepção; isso é amor, quem provou sabe disso. ”

## Neoclassicismo Marília de Dirceu

'' **Os teus olhos espalham luz** divina A quem a luz do Sol em vão se atreve; Papoula, ou rosa delicada, e fina, Te cobre as faces, que são cor de neve.

Os teus cabelos são uns fios d'ouro; Teu lindo corpo bálsamos vapura. Ah! não, não fez o Céu, gentil Pastora, Para glória de Amor igual tesouro. Graças, Marília bela, Graças à minha Estrela!"

## Romantismo

Quem tivesse um amor, nesta noite de lua, para  
pensar um belo pensamento e pousá-lo no vento!...

Quem tivesse um amor - longe, certo e impossível -

longe, certo e impossível - para se ver chorando, e  
gostar de chorar, e adormecer de lágrimas e luar!

Quem tivesse um amor, e, entre o mar e as estrelas,  
partisse por nuvens, dormente e acordado, levitando  
apenas, pelo amor levado...

Quem tivesse um amor, sem dúvida nem mácula, sem  
antes nem depois: verdade e alegoria... Ah! Quem

tivesse... (Mas quem tem? Quem teria?) Cecília

Meireles

- **Naturalismo- Apenas vi do dia a luz brilhante**  
**- Bocage**

“Apenas vi do dia a luz brilhante Lá de Túbal no  
empório celebrado, Em sanguíneo carácter foi  
marcado Pelos Destinos meu primeiro instante. Aos  
dois lustros a morte devorante Me roubou, terna  
mãe, teu doce agrado; Segui Marte depois, e enfim  
meu fado, Dos irmãos e do pai me pôs distante.  
Vagando a curva terra, o mar profundo, Longe da  
Pátria, longe da ventura, Minhas faces com lágrimas  
inundo. E enquanto insana multidão procura Essas  
quimeras, esses bens do mundo, Suspiro pela paz da  
sepultura”

## **Pernasianismo**

Livros e flores Machado de Assis

**"Teus olhos são meus livros. Que livro há aí  
melhor,**

**Em que melhor se leia A página do amor?**

**Flores me são teus lábios. Onde há mais bela flor,**

**Em que melhor se beba O bálsamo do amor"**

## **Simbolismo Olha-me!**

**Olavo Bilac**

Olha-me! O teu olhar sereno e brando Entra-me  
o peito, como um largo rio De ondas de ouro e de  
luz, límpido, entrando O ermo de um bosque  
tenebroso e frio.

Fala-me! Em grupos doudejantes, quando Falas,  
por noites cálidas de estio, As estrelas  
acendem-se, radiando, Altas, semeadas pelo céu  
sombrio.

Olha-me assim! Fala-me assim! De pranto  
Agora, agora de ternura cheia, Abre em chispas  
de fogo essa pupila...

E enquanto eu ardo em sua luz, enquanto Em  
seu fulgor me abraso, uma sereia Soluce e cante  
nessa voz tranquila!

## **Mordernismo Elevação**

Por sobre os pantanais, os vales orvalhados, As  
montanhas, os bosques, as nuvens, os mares, Para  
além do ígneo sol e do éter que há nos ares, Para além  
dos confins dos tetos estrelados, Flutuas, meu  
espírito, ágil peregrino, E, como um nadador que nas  
águas afunda, Sulcas alegremente a imensidão  
profunda Com um lascivo e fluido gozo masculino. Vai  
mais, vai mais além do lodo repelente, Vai te purificar  
onde o ar se faz mais fino, E bebe, qual licor  
translúcido e divino, O puro fogo que enche o espaço  
transparente. Depois do tédio e dos desgostos e das  
penas Que gravam com seu peso a vida dolorosa, Feliz  
daquele a quem uma asa vigorosa Pode lançar às  
várzeas claras e serenas; Aquele que, ao pensar, qual  
pássaro veloz, De manhã rumo aos céus liberto se  
distende, Que paira sobre a vida e sem esforço  
entende A linguagem da flor e das coisas sem voz!

**(“As Flores do Mal” de Charles Baudelaire)**

## **Pré Modernismo ARTE DE AMAR**

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não. ***Manuel Bandeira***

## **Neorealismo- Pronominais**

Dê-me um cigarro Diz a gramática Do professor e do aluno E do mulato sabido Mas o bom negro e o bom branco.

Da Nação Brasileira Dizem todos os dias Deixa disso camarada Me dá um cigarro.

**Oswald de Andrade**